

Honestino, agora, amigo total

Para garantir aplausos do auditório e passe livre entre os estudantes da Universidade de Brasília, a maioria dos ex-alunos da UnB e candidatos a um mandato parlamentar declarou-se ontem, em debate realizado no auditório Dois Candangos, que foi «amigo de Honestino Guimarães» (ex-presidente da UNE) e perseguido pelo regime militar.

O debate foi promovido pela Associação dos Ex-Alunos da UnB (SEX-UNB) e reuniu 15 candidatos que passaram pelos bancos da Universidade de Brasília. Esquecendo-se do tema específico que era a Constituinte e a Universidade, alguns estudantes questionaram o passado dos candidatos.

Uma ex-aluna, Carmem Coaracy, quis saber do candidato Nilson Curado (PSB), por exemplo, explicações pelo fato de que, em sua época de universitário, os colegas o acusavam de, «dedo-duro». Nervoso, Curado reagiu, dizendo que foi preso por 30 dias em Brasília e 27 em Juiz de Fora, tendo sido cassado pelo AI-5.

Paulo Nardelli, candidato do PMDB à Câmara, também reagiu com indignação quando perguntaram se sua campanha era financiada pela Golden Cross. Aproveitou para criticar a entidade e enunciar suas propostas por um modelo de medicina social, atribuindo a pergunta a uma campanha de difamação de seus adversários.

O deputado federal Paulo Xavier (PFL-PB) que disputa um mandato por Brasília, também compareceu e teve que enfrentar provocações dos estudantes. Condenou adversários por trazerem «claques organizadas» e disse que não precisava disso para eleger novamente, apresentando o «santinho» de campanha com a lista de projetos defendidos por ele na Câmara.

Os mediadores do debate foram os jornalistas Rubem Azevedo Lima, ex-

presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, e Armando Rollemberg, atual presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ).

Todos os 15 candidatos foram questionados mas as provocações do auditório foram mais dirigidas aos representantes do PDS, do PFL e do PSB. O PT teve comparecimento maior, com os candidatos Orlando Cariello, Mauro Dantas e Arlete Sampaio, todos respondendo a perguntas bem formuladas como bolas colocadas corretamente ao pé dos jogadores.

Além do debate, a SEX-UNB prestou uma homenagem aos ex-alunos desaparecidos no período de repressão policial-militar, tendo sido lembrados Honestino Monteiro Guimarães, Paulo Tarso Celestino e Leda Delgado.

A SEX-UNB também aproveitou a ocasião para prestar uma homenagem ao advogado Luis Carlos Sigmaringa, que não é ex-aluno, mas teve um papel importante para viabilizar juridicamente a formação da entidade, contra a vontade do então reitor da UnB, José Carlos Azevedo.

O candidato Flávio Pilla (PTB), que deveria participar do debate, deixou o auditório em protesto contra a homenagem prestada a Luis Carlos Sigmaringa, argumentando que a Associação dos Ex-Alunos da UnB estaria favorecendo politicamente o advogado, que disputa, pelo PMDB, uma cadeira à Câmara dos deputados.

O debate teve três horas de duração e, além dos candidatos já citados, participaram os ex-alunos Eustáquio Santo (PS); Beto Almeida (PSB), Hélio Doyle (PDT), Sérgio Peri (PPB), Augusto Carvalho (PCB), Fernando Tolentino (PMDB), Edisio Gomes de Matos (PFL) e Byron de Sousa (PSB).